

***Biscutella vicentina* (Samp.) Rothm. ex Guinea**

Taxon: *Biscutella vicentina* (Samp.) Rothm. ex Guinea

Família: *Brassicaceae* (*Cruciferae*)

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Estado de conservação

Aparenta um rápido empobrecimento do polimorfismo e perda de variabilidade nos "centros de abundância". Possui "centros de abundância" donde derivam zonas com núcleos populacionais progressivamente menos frequentes ou com pior preenchimento demográfico.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Raro (Dray, 1985).

Estatuto de ameaça global

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Litoral do sudoeste alentejano, nos terrenos dunares a sul do cabo de Sines.

Biologia e Ecologia

A espécie exibe variação morfológica ao longo do corredor dunar costeiro, sua área de dispersão. Ocorre em areias e solos arenosos com descarbonatação ou com percolação periódica de fluidos carbonatados. As sub-populações ocorrem em comunidades seriais significativamente diferenciadas quanto à composição florística, mas bastante similares quanto à estrutura espacial do mosaico de micro-sítios.

Abundância

Existem vários núcleos populacionais variavelmente distanciados, alguns deles com menos de 50 indivíduos.

Ameaças

A expansão urbano-turística figura como a principal ameaça.

A magnitude do impacte negativo do núcleo de expansão turística UNOR 7 (cf. Prot-Ali) depende essencialmente da superfície a edificar, da localização das edificações, equipamentos, zonas de depósitos de terras sobrantes e extracção de inertes. A edificação em UNOR 7 determinará uma redução demográfica e na diversificação morfológica e ecológica da espécie.

A edificação em curso das zonas de expansão urbana de Vale da Telha e Espartal, está a produzir consideráveis perdas nos efectivos populacionais localizados na zona de Aljezur.

A exploração ilegal de areias poderá reduzir significativamente a quantidade e qualidade do habitat do núcleo populacional da zona de Sagres.

Objectivos de conservação

Manutenção da variação morfológica intraespecífica, área de ocorrência e efectivos populacionais.

Orientações de gestão

- Salvar os "centros de abundância" e as fontes de (re)colonização.
- Limitar a propagação de perturbações aos núcleos populacionais viáveis estabelecidos no interior da área de distribuição.
- Favorecer a coalescência entre locais com habitat favorável.
- Mitigar a redução da qualidade do habitat.
- Conservar as populações marginais mais estáveis.
- Condicionar as edificações em curso e expectáveis nas áreas conflituosas.
- Reforçar a fiscalização sobre a exploração de areias no planalto vicentino.

Bibliografia

- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1995). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger. 2º Relatório de Progresso*. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger. 5º Relatório de Progresso*. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger. 6º Relatório de Progresso*. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.